

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – SOUSA, Anamaria Rodrigues Resende. Abrigar... brincar: um estudo sobre as vivências lúdicas entre educadoras e crianças de um abrigo. 2006. 170f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Aplicada), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

2) Orientador – VECTORE, Celia.

3) Resumo – Considerando-se as inúmeras possibilidades relativas ao brincar, que permitem à criança interagir com o outro, descobrir, estabelecer relações, buscar soluções, criar e recriar a realidade entre outras, muitas pesquisas vêm sendo realizadas com o intuito de investigar como ocorre a brincadeira em instituições infantis. Assim, o presente estudo teve por objetivo conhecer o modo como o brincar se apresenta em uma instituição abrigo, localizada na cidade de Uberlândia/MG, além de avaliar como as educadoras se apropriam ou não desse recurso em suas interações com as crianças. A pesquisa delineou-se sob a perspectiva histórico-cultural, representada por Vygotsky, que considera a brincadeira como atividade social humana, criadora de uma zona de desenvolvimento proximal. Participaram do estudo oito crianças abrigadas, sete educadoras e a coordenadora do abrigo. Foram realizadas filmagens de sessões de brincadeira, entrevistas semi-estruturadas com a coordenadora e educadoras, entrevistas reflexivas a partir de registro de filmagem, observações da rotina e de materiais / brinquedos disponíveis, pesquisa documental e diário de campo. Verificou-se que os temas trazidos pelas crianças referiram-se à representação de situações relacionadas ao seu cotidiano na instituição, bem como situações de sua vivência em família e situações imaginárias. Observou-se que situações de faz-de-conta, ocorridas durante o brincar, não foram devidamente exploradas pelas educadoras, que acabaram por tolher ou não fomentar o desenrolar de brincadeiras criativas. A entrevista reflexiva mostrou-se um importante instrumento, tanto para aprofundamento do tema pesquisado como para a reflexão sobre a prática por parte das educadoras, especialmente no tocante às atividades lúdicas. O trabalho lançou luzes no sentido de evidenciar a necessidade de políticas públicas que contemplem um atendimento de qualidade para essas crianças em situação de risco, bem como a urgência de programas de capacitação para os profissionais ali atuantes.

4) Palavras-Chave - crianças; abrigo; brincadeira; educadores; programas de capacitação.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.

